

PROJETOS E TRAJETÓRIAS DE VIDA AFETIVA, SEXUAL E DE MATERNIDADE ATRAVÉS DE RELATOS DE JOVENS ESTUDANTES.

TALUANA LAIZ MARTINS TORRES (UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ).

Resumo

Apresento alguns resultados da pesquisa de mestrado em Educação, defendida no programa de pós-graduação em Educação da Unesp de Presidente Prudente, que teve como objeto o estudo as trajetórias afetivo-sexuais de seis jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola da periferia urbana de Presidente Prudente/SP, com idade entre 15 e 18 anos. Objetivou-se tomar o contexto das emoções como elemento central na análise das experiências afetivo-sexuais vividas por essas jovens, o que implicou a interpretação dos significados que cabem aos sentimentos, sonhos e idealizações em torno da maternidade e do amor romântico. Estes foram relacionados com as suas declarações acerca de seus comportamentos, práticas e projetos de vida. Foram utilizados os referenciais teóricos dos estudos sócio-históricos e culturais, para interpretar as múltiplas possibilidades de viver e pensar a experiência amorosa, em um lugar e tempo sócio-históricos determinados. Os procedimentos metodológicos de pesquisa ligam-se às abordagens qualitativas, de cunho etnográfico, sendo os instrumentos básicos para a coleta de dados: questionários, registros das observações diretas em caderno de campo e entrevistas semi-estruturadas. A leitura que foi feita dos relatos colhidos revelou, para além das características culturais mais globalizantes, a presença de múltiplas territorialidades no campo da produção da vida subjetiva e das identidades sociais das jovens abordadas. Os resultados obtidos revelam também que a sexualidade juvenil configura-se enquanto um processo de aprendizagem das relações afetivas e relacionais entre parceiros. Por sua vez, o ideal de maternidade se traduz em uma forte experiência de gênero, além de conservar seus recortes próprios em termos de classe e de geração.

Palavras-chave:

Trajetórias afetivas, juventude, gênero.

Apresento alguns resultados da pesquisa de mestrado em Educação, defendida no programa de pós-graduação em Educação da Unesp de Presidente Prudente, que teve como objeto o estudo as trajetórias afetivo-sexuais de seis jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola da periferia urbana de Presidente Prudente/SP, com idade entre 15 e 18 anos.

O objetivo da pesquisa foi tomar o contexto das emoções como elemento central na análise das experiências afetivo-sexuais vividas por essas jovens, o que implicou a interpretação dos significados que cabem aos sentimentos, sonhos e idealizações em torno da maternidade e do amor romântico. Estes foram relacionados com as suas declarações acerca de seus comportamentos, práticas e projetos de vida.

Para interpretar as múltiplas possibilidades de viver e pensar a experiência amorosa, em um lugar e tempo sócio-históricos determinados, foram utilizados os referenciais teóricos dos estudos sócio-históricos e culturais. Desse modo, Chartier (1990) considera que a compreensão dos processos de construção das representações sociais deve ser realizada a partir de suas associações com o estudo da diversidade das vivências sociais e culturais mais particulares e cotidianas dos sujeitos: "é no nível da cotidianidade que as práticas e representações são constantemente criadas, recriadas e improvisadas". Portanto, interessou-nos entender como esse jogo de representações e práticas ocorre no campo social e,

conseqüentemente, no âmbito individual, pois, mesmo pressupondo a força das idealizações coletivas, também se presume que as representações sociais de cada sujeito ou grupo social devem ser remetidas e analisadas segundo as suas experiências particulares.

Emprega-se uma proposta teórica em que as referências empíricas (fontes) são colocadas em diálogo constante com os estudos sobre a cultura contemporânea e estudos teóricos que abordam o tema dos sentimentos e da sexualidade. Nessa perspectiva, foi muito importante o recurso a um olhar sociológico e, mais do que isso, etnográfico, na busca dos detalhes e pormenores de cada situação investigada, isto é, buscou-se não apenas o que estava explícito, mas o implícito de cada situação, o não dito.

A pesquisa desenvolveu-se segundo os pressupostos da abordagem qualitativa que, conforme Martins (2004: 292), enfatiza a análise de "microprocessos", através de uma investigação acerca das vivências sociais individuais e grupais. Sendo os instrumentos básicos para coleta de dados: questionários, diário de campo para registro das observações diretas e entrevistas semi-estruturadas.

A população investigada foi composta exclusivamente por mulheres, com idade entre 15 e 18 anos, baixa renda econômica e pouco acesso aos considerados bens culturais, sendo que metade delas se encontrava em processo de escolarização, enquanto a outra metade havia abandonado os estudos. Vale dizer que as três garotas que interromperam os estudos haviam passado pela experiência da maternidade.

Mesmo que, no universo das jovens mães, todas estivessem freqüentando a escola, na ocasião da primeira gravidez, nenhuma concluiu os estudos, sendo que a gravidez foi um dos fatores que contribuiu para esse abandono. Porém, é preciso frisar que, na trajetória de duas delas, as situações de repetência e de interrupções de estudo são anteriores ao momento da gravidez.

Embora o contexto escolar fosse constantemente marcado pela vivência da sexualidade dos jovens, assim como de casos de gravidez, tais realidades presentes e explícitas na escola, eram tratadas, porém, em relações informais, especialmente entre colegas; desse modo, os temas referentes à sexualidade eram desconsiderados no currículo escolar formal e as jovens não encontravam em seus professores e direção possibilidades de diálogo e / ou orientação baseados em reconhecimento de sua alteridade e das experiências particulares que vivenciam nesta fase de suas vidas. Somando-se a isso, a escola não apresentava nenhuma proposta de educação sexual voltada aos alunos, apesar de todo o contexto que demandava alguma tomada de posição, verificando apenas a boa intenção de alguns professores que se prontificavam a falar sobre tais assuntos com os jovens.

No percurso traçado pelo estudo, foi possível notar que a sexualidade das jovens configura-se enquanto um processo de aprendizagem das relações afetivas e relacionais entre parceiros, as quais dispõem de regras e lógicas de funcionamento próprias.

Observamos, dessa forma, que namorar é uma modalidade de parceria relacional e afetiva que rompe com várias regras anteriormente existentes, mas que, ao mesmo tempo, conserva e mantém outras tantas formas de acordos e contratos mais tradicionais.

Ademais, as jovens, quando falam sobre suas experiências afetivas e sexuais, comumente se remetem a dois tipos de relacionamentos: o 'namorar' e o 'ficar'.

Dentre as garotas entrevistadas, constatou-se que o primeiro namoro ocorreu entre os 10 e os 16 anos de idade, observando-se que algumas experiências de namoro são mais duradouras, outras menos, e verificando-se, ainda, que o namoro requer o acordo tácito do casal, em torno de alguns princípios que constituem as regras desse relacionamento. Foram mencionados, nos depoimentos: o companheirismo, a fidelidade, a amizade, o diálogo, e, na maioria dos casos, relações sexuais.

Sendo assim, o *namoro*, envolvimento bastante recorrente entre os jovens na atualidade, pode ser identificado, segundo Brandão (2004, p.73), como um relacionamento que requer "algum grau de compromisso entre o casal, que assegura uma certa autoconfiança e confiança na relação com o outro". Stengel (2003, p.69) salienta que esse tipo de relacionamento sofreu diversas mudanças ao longo dos tempos, sendo que suas regras e costumes mudaram, mas não deixaram de existir.

O namoro tradicional, segundo a autora, tinha como finalidade o casamento e "a escolha dos cônjuges", assim, no início, o casal se encontrava no portão da casa da moça para conversar e essa situação durava até o rapaz ter condições financeiras para pedi-la em casamento. O jovem era aceito na casa da garota só depois de assumir um compromisso mais sério, contudo o controle sobre o casal tornava-se mais rigoroso, a fim de preservar a reputação e honra da mulher, como também sua virgindade (AZEVEDO apud STENGEL, 2003, p.75).

Atualmente, os jovens rompem com algumas regras do namoro tradicional, mas, ao mesmo tempo, convivem com outras práticas que ainda fazem parte desse tipo de relacionamento. Hoje, observa-se que o namoro não tem como finalidade última o casamento, ele se configura, assim como o *ficar*, enquanto parte de um processo de aprendizado da sexualidade entre os jovens (HEILBORN et al., 2006).

Nessa perspectiva, o *ficar*, está mais ligado ao contexto atual, sendo esse tipo de relacionamento identificado como o primeiro contexto de familiarização das participantes da pesquisa com a vida amorosa. Em síntese, o *ficar*, assim como o primeiro beijo, constituem-se como uma "porta de entrada" para o desenvolvimento das relações afetivas e sexuais das jovens pesquisadas.

Esse tipo de relacionamento pode estar ligado ao contexto atual, em que Bauman (2004) se refere a uma "modernidade líquida", na qual os vínculos humanos se tornam cada vez mais frágeis e, freqüentemente, substituem compromissos duradouros. O *ficar*, como salientam Heilborn e Bozon (apud Heilborn et. al, 2001: 22), configura-se numa nova modalidade de relacionamentos entre os jovens brasileiros e contrasta com o namoro e suas regras mais estáveis e previsíveis, haja vista que ele se fundamenta na imprevisibilidade e não requer qualquer compromisso entre os parceiros, de forma que "ele pode resumir-se a um encontro (com ou sem ato sexual) ou desembocar em um namoro".

Assim, *ficar* é um acontecimento presente no cotidiano das jovens pesquisadas, posto que todas declararam passar por essa experiência, em algum momento de suas vidas; por outro lado, a freqüência desse tipo de relacionamento é bastante variada: enquanto algumas declararam que ficaram com muitos garotos, outras dizem que quase não ficaram. Essa espécie de experiência ocorreu, na maioria das vezes, em momentos mais informais, como nas festas ou bailes, por exemplo. Todavia, a rua e a escola também são citadas como lugares onde é possível ficar com os garotos. Nota-se também que ficar possibilita o conhecimento entre os parceiros, de maneira que ele, geralmente, se torna um pré-requisito para o namoro.

A escolha do parceiro está sempre em consonância com as emoções envolvidas, de modo que as primeiras relações sexuais se constituem como um marco bastante enfatizado pelas garotas, porque envolve grande expectativa e está cercado de ideais e imaginação. Em todos os casos estudados, tal experimentação ocorreu no contexto do namoro, ou seja, acompanhada de compromisso e vínculo afetivo.

Assim, a idéia de compromisso é perpassada pelos sentimentos que, como se percebe, são constituídos nas práticas e formas de organização social; melhor dizendo, os sentimentos tanto são produto como são produtores de cada realidade sócio-histórica particular.

Reitera-se, dessa maneira, a compreensão de que o ideal amoroso e romântico são sentimentos que permanecem interferindo na decisão das jovens de ter a primeira relação sexual. Entretanto, também se faz notar, nos depoimentos, a existência de outros sentimentos que estão envolvidos com tal acontecimento, os quais são concernentes à vergonha e ao medo. Também se percebe a influência dos sentimentos de vergonha e de insegurança, provocados pelo medo do ridículo de não corresponder às expectativas referentes às pressões do grupo de pares, assim como o "mal estar" diante dos escrúpulos em ceder às insistências do parceiro.

Foi muito interessante verificar o quanto, para essas garotas, a virgindade ainda é considerada como um bem ou qualidade que se deve preservar. Ao mesmo tempo, porém, também reconheceram que é difícil preservá-la até o casamento, justificando-se que, no intercurso da vida afetiva, a presença da paixão e do desejo podem exercer grande influência para essa tomada de decisão. Aliada a essa, outra representação, ainda muito forte e que comparece na maioria dos depoimentos, está ligada à oficialização da relação afetiva, que é extremamente valorizada, tanto quanto a ênfase no momento do ritual religioso do casamento.

Nota-se que tal oficialização é valorizada principalmente no meio sociocultural em que vivem, no qual as pessoas atribuem o "amigar" - isto é, coabitar com o parceiro - como um tipo de relacionamento de pouco prestígio; já o casamento "registrado", isto é, oficializado, no âmbito civil ou religioso, passa a idéia de algo mais sério e de maior garantia de respeitabilidade perante a sociedade.

Ao longo dos relatos sobre as trajetórias afetivas, podemos notar a forte influência exercida pelo grupo de pares e, em alguns casos, pela família, no que concerne às conversas e conselhos sobre os relacionamentos afetivo-sexuais das garotas participantes do estudo. Entretanto, observa-se que o tom adquirido em cada situação, isto é, o diálogo entre mães e filhas *versus* as conversas entre amigas, é distinto e revela diferenças geracionais que permeiam tal comunicação. A esse respeito, Heilborn et al.(2002: 23) afirmam que dois grupos são fundamentais, na vida dos jovens, quando se trata da transmissão de valores, representações e comportamentos, no tocante ao gênero: são eles a família e o grupo de pares.

Dessa forma, apesar de a noção de condição juvenil ser caracterizada pela busca da autonomia em relação aos pais, além da construção da identidade pessoal e coletiva (SPOSITO, 2005), o que pode gerar certo distanciamento entre mães e filhas, a opinião da família de origem não é ignorada, ao contrário, é extremamente valorizada por algumas jovens.

Por conseguinte, enquanto as conversas entre mães e filhas revelam um tom de prescrição e dificilmente levam em conta os sentimentos das jovens, os diálogos entre pares, muito embora de forma sutil e velada, são mais impositivos, quando observamos a influência que eles exercem sobre a conduta afetiva das garotas: o "ficar" só para agradar as colegas, ter a primeira relação sexual porque as amigas

incentivaram e aprovaram o namorado são exemplos significativos que comprovam esse tipo de prática entre as jovens, que pouco questionam o poder e a influência do grupo.

Assim, a família e o grupo de pares são os principais interlocutores, quando se trata de transmissão de valores, representações e comportamentos, no tocante às identificações de gênero e de sexualidade. Observamos que metade das jovens estabelece algum tipo de conversa com os familiares, sendo que a mãe é apontada como figura central para dialogar.

As falas das jovens pesquisadas também se reportam à interiorização de regras ou "etapas" que precisariam ser seguidas, para chegar até o casamento, muito embora, no plano real, elas não se concretizem. Essas etapas se constituem, de modo geral, em terminar os estudos, conquistar a estabilidade financeira por meio de um emprego, namorar, noivar, casar e, por último, ter filhos.

Na prática, essas regras não são seguidas pelas jovens. Ao contrário, elas constituem-se em um ideal pouco realizável para maioria, de sorte que, muitas vezes, são "puladas" algumas ou quase todas essas etapas que previam. Porém, observa-se que não seguir tais planos gera certo desconforto entre as garotas, haja vista que, no plano ideal, revelam não apenas projetos no tocante ao casamento e à escolarização, como também para o âmbito da vida profissional e financeira.

Vale dizer que a adoção de um método contraceptivo é percebida, tanto pelas garotas como por seus parceiros, como uma tarefa exclusivamente feminina. Assim, a dificuldade de uso de um anticoncepcional perpassa todos os depoimentos. Além disso, o ideal do sentimento amoroso atravessa a lógica da contracepção e, muitas vezes, o não uso do preservativo é entendido como uma prova de amor e confiança entre os parceiros, segundo também já indicaram outros estudos (PAIVA, 1999: 224).

Conforme os depoimentos, a maternidade está relacionada à realização pessoal e se vincula a um projeto afetivo futuro, assim como o casamento. Nesse sentido, o desejo de ter filhos se configura como uma representação extremamente forte entre as jovens investigadas e está diretamente relacionado à conquista da felicidade pessoal e conjugal.

Apesar de fazerem referências à idéia e ao sentimento de perda da liberdade e dos sacrifícios que acarreta a chegada dos filhos, percebe-se que a maternidade, de modo geral, é valorizada socialmente e, em consequência, desejada por estas jovens. Apenas uma delas se referiu ao fato de ter filhos como algo que traz muito mais problemas do que alegrias. Não obstante, afirmou que quer ser mãe, "um dia..." Desse modo, o ideal de maternidade se traduz em uma forte experiência de gênero, além de conservar seus recortes próprios em termos de classe e de geração.

Portanto, ainda que os ideais da modernidade, como igualdade e liberdade, estejam contribuindo para modificar as formas referentes aos privilégios e hierarquias que se estabelecem, nas relações afetivas entre jovens, muitos aspectos culturais ainda se mostram personificados, por intermédio de práticas e representações ancoradas numa visão tradicional das relações de gênero e classe.

Podemos inferir que as representações concernentes ao relacionamento a dois, pautado no ideal romântico, no casamento e na maternidade, são substanciais na forma como as jovens organizam e conduzem muitas de suas práticas, no campo da sexualidade. A desconstrução e a crítica de tais ideais, quando vistos enquanto

possibilidades seguras para se alcançar a felicidade, deveriam fazer parte do diálogo entre gerações, seja nas famílias, seja em projetos educativos, escolares ou não. Com isso, pode-se buscar contribuir para a reflexão da(o)s jovens, quanto ao modo como organizam a sua existência, bem como quanto às suas potencialidades e múltiplas possibilidades de pensar e viver a sua sexualidade.

Por conseguinte, foi possível verificar, na vida das jovens, a permanência de valores considerados tradicionais, em relação à nossa cultura contemporânea, a qual tem sido analisada em seu caráter individualista e de liberdade sem compromisso. Portanto, nas experiências dessas jovens, ressaltam-se as reinvenções e apropriações particulares que são feitas da cultura dominante.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, L.B. *Juventudes e Sexualidade*. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Jorge Zahar, 2004.

BRANDÃO, E.R. Gravidez na adolescência: um balanço bibliográfico. In: Heilborn, M.L. et al. (org.) *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.

CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

COSTA, J.F. *Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

HEILBORN, M.L. et al. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 8, n.17, p.13-45, jun. 2002.

_____. et al. (org.) *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.

MARTINS, H. H. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*. São Paulo: USP, v. 30, n.2, maio/ago, 2004.

PAIVA, V. Sexualidades adolescentes: escolaridade, gênero, e o sujeito sexual. In: PARKER, R. e BARBOSA, R. M. (Org.) *Sexualidades Brasileiras*. Rio de Janeiro: Relume Dumará (ABIA), UERJ, 1996.

SPOSITO, M. P. Estudos sobre juventude em educação. In: SPOSITO, M. P. e PERALVA, A. (org.) - *Revista Brasileira de Educação*. Número especial: juventude e contemporaneidade. São Paulo: ANPED, n. 5/6, p. 37-52, mai.-dez, 1997.

_____. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H.W.;BRANCO, P.P.M. (Orgs.) *Retratos da juventude brasileira - Análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

STENGEL, M. *Obsceno é falar de amor?* As relações afetivas dos adolescentes. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

TORRES, T.L.M. *Trajetórias afetivo-sexuais entre jovens do ensino médio: implicações dos sentidos de amor e maternidade.* Presidente Prudente: Faculdade de Ciência e Tecnologia - UNESP, 2007. (Dissertação de Mestrado)